

Introdução: A cronobiologia estuda os ritmos e fenômenos biológicos periódicos que ocorrem nos seres vivos, sendo uma das categorias dessa ciência o cronotipo, definido como a preferência individual de uma pessoa em relação a seu período de atividade, podendo estas serem matutinas – com preferência diurna – ou vespertinas – com preferência noturna. A busca por correlações entre o cronotipo, características do sono e comorbidades vem crescendo. **Objetivo:** Avaliar a existência ou não de correlação entre cronotipo, características do sono e presença de doenças em estudo populacional. **Materiais e métodos:** Estudo epidemiológico realizado na região rural do Vale do Taquari. Foram avaliados 6450 habitantes de 12 municípios da região. 40% dos sujeitos trabalhavam como agricultor/avicultor, 17% com trabalhos domésticos, 13% com serviços gerais e 9% na indústria/comércio; 21% tinham outras ocupações. A idade média foi de 42,03 (DP 14,91) anos e 66,9% eram mulheres. O cronotipo foi avaliado através do ponto médio do sono utilizando o Questionário de Cronotipo de Munique, as características do sono pelo Questionário de Pittsburgh e as comorbidades através de um questionário estruturado. Foram utilizados os testes T, Man Whitney, X^2 e análise multivariada. **Resultados e conclusões:** Encontrou-se diferença significativa entre o ponto médio do sono entre o grupo de pacientes com doença e o sem doença, com tendência à matutuidade nos indivíduos que relataram presença de doença. Houve diferença entre a duração do sono entre os grupos de patologias, sendo significativa apenas para hipertensão. Houve diferença significativa entre a qualidade de sono entre os pacientes com e sem doença, com escores mais baixos para os pacientes com comorbidades. Encontrou-se diferença significativa ($p < 0,001$) entre a duração do sono nos dias de trabalho (7,73 DP 1,31) e nos dias livres (8,22 DP 1,55) bem como entre o ponto médio do sono (2,51 DP 1,43 versus 3,06 DP 1,51). Na análise multivariada, os fatores idade, sexo, escolaridade, contato com agrotóxico e a presença de doenças estiveram associados à tipologia circadiana.